

## INFORME TÉCNICO SOBRE A GRIPE CAUSADA PELO VÍRUS INFLUENZA A/H1N1

As características do vírus da influenza A (H1N1) e seu comportamento nos diversos países, o definem como de *altíssima importância para a saúde pública internacional*, exigindo o máximo empenho na identificação de casos e no pronto tratamento. A Secretaria de Estado da Saúde preocupada com a possibilidade de uma pandemia de gripe causada pelo vírus influenza A/H1N1, divulga à todos os profissionais de saúde este informe técnico com o intuito de fortalecer estas ações em todo o Estado.

### INTRODUÇÃO

Consiste em uma gripe causada pelo novo vírus Influenza A/H1N1 (inicialmente chamada de gripe suína), é uma doença transmitida de pessoa a pessoa através de secreções respiratórias, principalmente por meio da tosse ou espirro de pessoas infectadas. A transmissão pode ocorrer quando houver contato próximo (aproximadamente um metro), principalmente em locais fechados, com alguém que apresente sintomas de gripe (febre, tosse, coriza nasal, espirros, dores musculares). Caso ocorra transmissão os sintomas podem iniciar no período de 3 a 7 dias após o contato. Não há registro de transmissão da Influenza A/H1N1 para pessoas por meio da ingestão de carne de porco e produtos derivados. Este novo vírus não resiste a altas temperaturas (70°C).

### DEFINIÇÃO DOS CASOS

#### 1. Caso SUSPEITO

- Indivíduo que apresentar doença aguda de início súbito, com febre (ainda que referida), acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos, podendo ou não estar acompanhada de outros sinais e sintomas como cefaléia, mialgia, artralgia e dispnéia, vinculados ao item **A** e/ou **B**.
  - A.** Ter retornado, **nos últimos 10 dias**, de países com casos confirmados de infecção pelo novo vírus Influenza A (H1N1) **OU**,
  - B.** Ser **contato próximo** <sup>(1)</sup>, de uma pessoa classificada como caso suspeito ou confirmado de infecção humana pelo novo vírus de influenza A (H1N1)

#### 2. Caso CONFIRMADO

- Indivíduo com a infecção pelo vírus Influenza A(H1N1), confirmado pelo laboratório de referência, por meio da técnica de RT-PCR em tempo real.

### DEFINIÇÃO DE CONTATO PRÓXIMO DE CASO SUSPEITO OU CONFIRMADO

- Para a caracterização de contato, inicialmente toma-se por referência em que momento ocorreu a exposição à fonte de infecção – ou seja, ao caso suspeito ou confirmado. Verificar, portanto, se houve exposição durante o período de transmissibilidade da doença (dois dias antes e até sete

dias após a data de início dos sintomas do caso suspeito ou confirmado) **E** se esta exposição ocorreu em uma das situações abaixo:

**A. Durante viagem aérea**

Devido ao sistema de refrigeração e filtros das aeronaves, é considerado contato próximo durante o vôo, aqueles passageiros localizados na mesma fileira, nas fileiras laterais e nas duas fileiras anteriores e posteriores ao do caso suspeito ou confirmado.

**B. Na comunidade**

Pessoas que cuidam, convivem ou tiveram contato direto com secreções respiratórias de um caso suspeito ou confirmado.

**OBS: crianças (menores de 12 anos de idade) infectadas podem eliminar o vírus da influenza um dia antes até 14 dias após o início dos sintomas.**

- **Fique atento aos casos de doenças respiratórias agudas, bem como ao aumento do nº de casos internados por doença respiratória aguda grave com o objetivo de detectar precocemente o vírus influenza A (H1N1);**
- **Ao identificar surto de influenza sazonal em ambiente fechado ou comunidade aberta, não esqueça de verificar se não há nexos causais, ou seja, verificar se os primeiros casos não tiveram contato com pessoas vindas de regiões afetadas, ou casos confirmados.**

## **ISOLAMENTO**

Segregação dos casos suspeitos e confirmados no período de transmissibilidade (02 dias antes do início dos sintomas e até 07 dias após o início dos sintomas).

Na atual fase o Ministério da Saúde recomenda que o isolamento de casos suspeitos, prováveis e confirmados, deve ser mantido até 10 dias após a data de início dos sintomas, ou até que seja descartado.

## **NOTIFICAÇÃO**

Todos os serviços de saúde públicos e privados e profissionais autônomos que atenderem casos suspeitos devem notificar imediatamente por telefone, email ou outro meio rápido ao CIEVS-Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde do Estado do Paraná:

- **Telefones:**

- 0800-6438484 (das 08 às 18 horas)

- (41) 3330-4492 (24 horas)

- (41) 3330- 4493 (das 08 às 18 horas)

- (41) 9117-3500 (24 horas)

- (41) 9117-0444 (24 horas)

- (41)9243-9321 (24 horas)

- **E-mail: [urr@sesa.pr.gov.br](mailto:urr@sesa.pr.gov.br)**

## **TRATAMENTO**

Não é recomendada a prescrição de medicamentos sintomáticos e a automedicação deve ser desencorajada. O uso de medicamentos antivirais também não é recomendado, sendo restrito para o tratamento de casos suspeitos, até 48 horas do início da sintomatologia. O uso indiscriminado de antivirais pode induzir resistência rapidamente.

## **DÚVIDAS MAIS FREQUENTES**

### **QUAIS OS CUIDADOS DE BIOSSEGURANÇA NA RECEPÇÃO / ATENÇÃO AO PACIENTE COM QUEIXA E SINTOMATOLOGIA DE INFLUENZA A(H1N1), NO DOMICÍLIO, NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OU OUTRO SERVIÇO DE SAÚDE (EXCEÇÃO DO HOSPITAL DE REFERÊNCIA)**

Quando o paciente tiver vindo de local com caso confirmado de Influenza A(H1N1) ou ter tido contato com pessoas vindas desses locais, num período menor que 10 dias e apresentar gripe, resfriado, febre, tosse e/ou outros sintomas característicos da Influenza A(H1N1):

a) No domicílio - o agente de saúde deve:

- Utilizar máscara cirúrgica descartável
- Disponibilizar máscara cirúrgica descartável e lenço descartável para o paciente
- Orientar o paciente e a família sobre os cuidados de higiene
- Avisar e encaminhar a Unidade Básica de Saúde.

b) Na recepção dos serviços de saúde - os profissionais deverão:

- Disponibilizar máscara cirúrgica e lenço descartável para o paciente,
- Orientar o paciente sobre os cuidados de higiene,
- Avisar a equipe de atendimento e encaminhar imediatamente ao consultório restrito.

c) A equipe de atendimento à saúde, no consultório restrito deve:

- Paramentar-se com avental de tecido - manga longa.
- Máscara com filtro tipo respirador “N-95” ou N99, N100, PFF2 ou PFF3.
- Luvas de procedimento (descartáveis).

d) Após avaliação médica, havendo suspeita de caso de influenza A(H1N1):

- Assegurar que o paciente e o(s) acompanhante(s), utilizem corretamente a máscara cirúrgica.
- Acionar sistema de transporte, para encaminhamento do paciente ao Hospital de Referência.
- Comunicar a SMS o caso e solicitar o encaminhamento do paciente a hospital de referência.

Limpar e desinfetar o consultório restrito, anteriormente a outro atendimento, conforme orientação do “Plano Estadual de Contingência do Paraná para o Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza”.

### **QUAIS OS CUIDADOS DE BIOSSEGURANÇA NO TRANSPORTE DO PACIENTE SUSPEITO E/OU CONFIRMADO DE INFLUENZA A(H1N1)?**

a) Com relação ao paciente e acompanhante, estes deverão:

- Estar usando máscara cirúrgica descartável
- Evitar tocar com as mãos as mucosas de olhos e nariz.
- Utilizar somente lenço de papel descartável para higiene nasal e desprezar o mesmo no recipiente de resíduo hospitalar do veículo.

Após o uso de lenço descartável, higienizar as mãos com álcool a 70%. Friccionar as mãos atingindo todas as superfícies (palma, dorso, entre os dedos, unhas, extremidades dos dedos e punhos), até que estejam secas. Não utilizar papel toalha.

b) Com relação ao motorista:

- Deverá estar com máscara cirúrgica.
- Utilizar luvas de procedimento – descartável.
- Trocar as luvas imediatamente após cada transporte de paciente e antes de tocar em artigos e superfícies.
- Descartar as luvas usadas no recipiente de resíduo hospitalar do veículo.
- É imprescindível higienizar as mãos imediatamente após a retirada das luvas:
  - Aplicar álcool a 70% nas mãos, em quantidade suficiente para atingir todas as superfícies (palma, dorso, entre os dedos, unhas, extremidades dos dedos e punhos).
  - Friccionar as mãos com álcool a 70%, atingindo todas as superfícies das mesmas até que estejam secas. Não utilizar papel toalha.

### **ONDE E COMO SE FAZ A LIMPEZA / DESINFECÇÃO DO VEÍCULO DE TRANSPORTE DE PACIENTE SUSPEITO E/OU CONFIRMADO DE INFLUENZA A(H1N1)?**

a) Considerando que **NÃO EXISTE** matéria orgânica do paciente no veículo (vômito, urina, fezes, secreções, etc.), deverá ser realizada a limpeza e desinfecção da seguinte forma:

**1 – Em vidros, bancadas, painéis e bancos**

- Friccionar vigorosamente toda a superfície com pano embebido em produto a base de ácido peracético ou adotar o seguinte procedimento:
  - Lavar com água e sabão
  - Secar
  - Friccionar com álcool a 70%
  - Deixar secar
  - Repetir o processo de fricção por mais duas (02) vezes

**2 – Piso**

- Lavar com água e sabão
- Secar

O uso de equipamentos de Proteção Individual - EPI's é obrigatório para a realização da limpeza de veículos, devendo ser utilizado:

- Avental de Tecido impermeável (com manga longa e fechamento nas costas);
- Luvas de procedimento descartáveis - usar dois pares simultaneamente.
- Óculos de proteção
- Máscara com filtro tipo respirador "N-95"
- Calçado fechado impermeável
- 

b) Considerando que **EXISTE** matéria orgânica do paciente no veículo (vômito, urina, fezes, secreções, etc.) deverá ser realizada a limpeza e desinfecção, podendo ser utilizado um dos produtos e métodos citados abaixo:

**1 – Em vidros, bancadas, painéis e bancos:**

**Limpeza e Desinfecção com ÁLCOOL a 70% :**

- Remover toda matéria orgânica com papel toalha ou retalhos de tecido, descartando-os no recipiente para resíduo hospitalar.
- Realizar a limpeza e desinfecção da superfície:
  - a) Friccionar com esponja ou pano embebido em água e sabão,
  - b) Remover o resíduo de sabão
  - c) Secar a superfície
  - d) Friccionar vigorosamente toda a superfície com pano embebido em álcool a 70%
  - e) Deixar secar
  - f) Repetir o processo de fricção por mais duas (2) vezes

**OU:**

**Limpeza e Desinfecção com produto a base de ÁCIDO PERACÉTICO :**

- Remover toda matéria orgânica com papel toalha ou retalhos de tecido, descartando-os no recipiente para resíduo hospitalar.

- Friccionar vigorosamente toda a superfície com pano embebido em ácido peracético sobre a área contaminada.

É preferível em relação aos outros produtos, visto não necessitar de lavagem/enxague, gerando menos resíduo e sendo possível a realização da descontaminação em qualquer serviço de saúde.

**2 – Piso**

- Remover toda matéria orgânica com papel toalha ou retalhos de tecido, descartando-os no recipiente para resíduo hospitalar.
- Utilizar produto a base de ácido peracético ou aplicar o hipoclorito com 1% de cloro ativo (10:000 ppm)
- Remover o hipoclorito, após 10 minutos, com papel toalha ou retalhos de tecido, descartando-os no recipiente para resíduo hospitalar.
- Lavar com água e sabão com utensílios necessários (esponja ou pano ) com rotina de desinfecção a cada uso.
- Secar

**O QUE DEVE COMPOR O KIT DE SEGURANÇA NO VEÍCULO DE TRANSPORTE?**

- a) *Para o paciente e acompanhante*
- *Máscara cirúrgica descartável*
  - *Lenços descartáveis*
- b) *EPI's para a equipe de atendimento à saúde*
- *Avental de Tecido com manga longa, com ribana ou elástico nos punhos e fechamento nas costas*
  - *Óculos de proteção*
  - *Máscara com filtro tipo respirador "N-95" ou N99, N100, PFF2 ou PFF3*
  - *Luvas de procedimento descartáveis*
- d) *Limpeza e desinfecção do veículo*
- *Ácido Peracético ou*
  - *Hipoclorito de sódio e Álcool 70%*
  - *Luvas de procedimento*
  - *Calçado fechado impermeável*
  - *Papel toalha*
  - *Fita adesiva*
  - *Avental impermeável de mangas longas*
  - *Sacos de lixo hospitalar (branco, com identificação de substância infectante – NBR 7500/ABNT)*
    - *O saco plástico poderá ser fixado nas paredes do veículo com fita adesiva, para evitar acidentes e facilitar o acondicionamento do resíduo sólido.*

***QUAIS OS CUIDADOS DE BIOSSEGURANÇA NA RECEPÇÃO / ATENÇÃO DO PACIENTE COM QUEIXA E SINTOMATOLOGIA DE INFLUENZA A(H1N1) NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA?***

*Quando o paciente tiver vindo de local com caso confirmado de Influenza A(H1N1) ou ter tido contato com pessoas vindas desses locais, num período menor que 10 dias e apresentar gripe, resfriado, febre, tosse e/ou outros sintomas característicos da Influenza A(H1N1):*

*a) Na recepção do Hospital os profissionais deverão:*

- *Disponibilizar máscara cirúrgica e lenço descartável para o paciente*
- *Orientar o paciente sobre os cuidados de higiene*
- *Avisar a equipe de atendimento e encaminhar imediatamente ao consultório restrito*
- *Adotar o mesmo procedimento para paciente transferido de outro serviço de saúde*

*b) A equipe de atendimento à saúde, no consultório restrito deve:*

- *Paramentar-se com avental de Tecido - manga longa*
- *Máscara com filtro tipo respirador "N-95" ou N99, N100, PFF2 ou PFF3*
- *Luvas de procedimento (descartáveis).*

*c) Após avaliação médica, havendo suspeita de caso de Influenza A(H1N1).*

- *Encaminhar o paciente para unidade de isolamento respiratório*

*• Adotar procedimentos de biossegurança determinados pela CCIH do Hospital, com relação ao paciente, ao acompanhante, a equipe de saúde.*

*• Limpar e desinfetar o consultório restrito, anteriormente a outro atendimento, conforme orientação do "Plano Estadual de Contingência do Paraná para o Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza".*

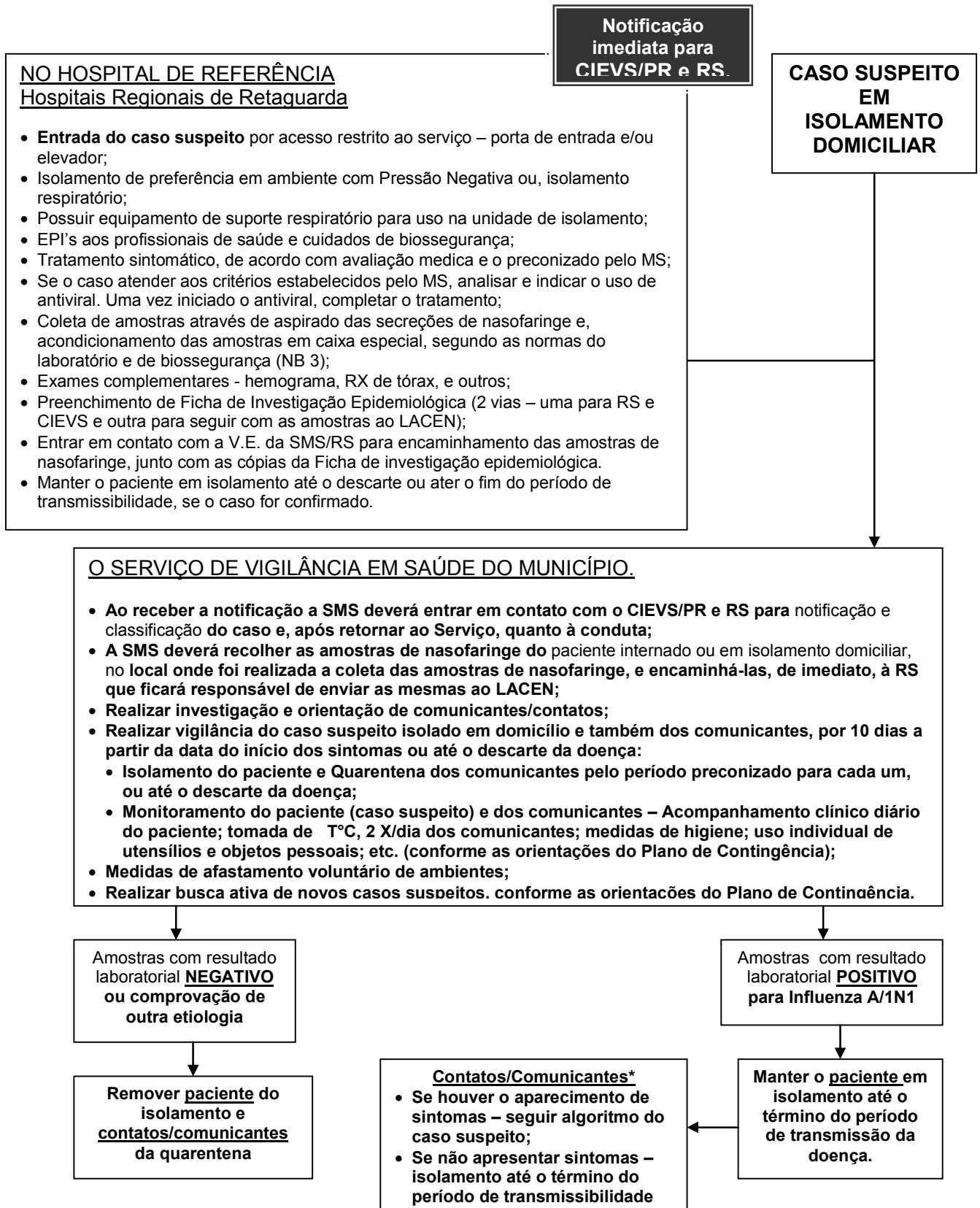
**FLUXOS DE ATENDIMENTO**

## FLUXO DE ATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS E DE INFLUENZA A (H1N1) - RESPONSABILIDADES

Indivíduo com doença aguda de início súbito, com febre (ainda que referida) **acompanhada de tosse ou dor de garganta**, podendo ou não estar acompanhada de um ou mais dos seguintes sintomas: cefaléia, mialgia, artralgia e dispnéia, vinculados a: história de retorno de viagem a áreas de ocorrência de casos de influenza A (H1N1), **nos últimos 10 dias** ou, contato com caso suspeito ou confirmado.



## FLUXO DE ATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS E DE INFLUENZA A (H1N1) – RESPONSABILIDADES (cont.)



**\*Contato/Comunicantes:** Indivíduo que em ambiente domiciliar ou qualquer outro local esteve exposto a um caso suspeito ou confirmado de Influenza A (H1N1), a uma distância menor de quatro metros, durante o período de transmissibilidade deste, ou seja: dois dias antes do início dos sintomas, mais o período da doença (cerca de 5 dias após o início dos sintomas).  
Como, para a Influenza A (H1N1), neste momento, ainda não se conhece o real período de transmissibilidade do vírus, a Organização Mundial da Saúde – OMS vem utilizando como referência a Influenza sazonal para estabelecer estes critérios, portanto, **considera um período de 10 dias após o contato com um caso suspeito ou confirmado.**

- **CIEVS: Telefones para contato:**

**0800 643 – 8484 (das 8:00 horas às 18:00 horas)**

**(41) 3330 – 4492 (24 horas)**

**(41) 3330 – 4493 (das 8:00 horas às 18:00 horas)**

**(41) 9117 – 3500 (24 horas)**

**(41)9117 – 3002 (24 horas)**

**(41) 9117 – 0444 (24 horas)**

**(41) 9243 – 9321 (24 horas)**

- **E mail: [urr@sesa.pr.gov.br](mailto:urr@sesa.pr.gov.br)**